

Proposta de Diretrizes para o Planejamento do Retorno das Atividades Acadêmicas da UEL 2020

As diretrizes propostas neste documento objetivam incitar as discussões no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e no Conselho de Administração para nortear o estudo, planejamento e estabelecimento de estratégias, pela Universidade, a partir da análise dos Colegiados, dos Centros de Estudos, órgãos suplementares e de apoio e demais instâncias administrativas para elaboração de diferentes cenários de retorno às atividades acadêmicas dos Cursos de Graduação, visando minimizar os impactos causados pela pandemia COVID-19.

A UEL tem como uma de suas missões a busca pela igualdade de condições de acesso e permanência estudantil, assim, valoriza que todos os estudantes de graduação, sem exceção, possam gozar do ensino em sua integralidade, garantindo a manutenção da qualidade do mesmo e segurança sanitária, preservando a prerrogativa da inclusão social e acadêmica no limite das forças institucionais.

O retorno às atividades presenciais, quando for autorizado pelas autoridades competentes, balizado em critérios científicos, técnicos e sociais, exigirá a reorganização da forma de trabalho, de composição do currículo, de distribuição das atividades na semana letiva, de oferta das atividades acadêmicas, entre outros.

O esforço coletivo será necessário para que possamos retornar às atividades, garantindo a manutenção de dois eixos intrinsecamente articulados e essenciais: a qualidade da formação acadêmica e a segurança da comunidade universitária.

Alguns princípios precisam ser considerados para a realização de estudo, planejamento e estabelecimento de estratégias pela Universidade a partir da análise dos Colegiados, dos Centros de Estudos, órgãos suplementares e de apoio e demais instâncias administrativas, devendo abarcar tanto os aspectos acadêmicos e pedagógicos, quanto os aspectos relativos à emergência sanitária, princípios fundamentais e indissociáveis.

1. Princípios Acadêmicos Pedagógicos

- a) Preservação da qualidade da formação acadêmica na oferta dos componentes curriculares, garantindo a integralidade dos componentes curriculares, devendo ser observada a orientação e reorganização do calendário acadêmico, que será recomposto pela Câmara e aprovado pelo CEPE.

- b) Recomposição do modo de realização das atividades acadêmicas de graduação na articulação entre atividades presenciais e não presenciais garantindo a inclusão, condição de oferta do componente curricular a todos os estudantes e condições para a realização do trabalho a todos os professores.

2. Princípios Relativos à Emergência Sanitária

- a) Respeito aos protocolos sanitários como forma de minimizarmos as possibilidades de contágio.

- b) Diminuição e controle do fluxo de circulação de pessoas, para facilitar o distanciamento social entre estudantes, professores e técnicos administrativos, nos diferentes dias e turnos de funcionamento da UEL.

I. Dos Princípios Acadêmicos Pedagógicos

Relacionam-se, primeiramente, ao princípio normativo da garantia da qualidade dos cursos de graduação, que visa assegurar a manutenção do comprometimento da UEL com os estudantes e da formação oferecida por nossa instituição.

Associam-se ao princípio normativo da recomposição do modo de realização das atividades acadêmicas de graduação, na integração entre

atividades presenciais e não presenciais. Esse princípio visa assegurar a reorganização dos componentes curriculares dos cursos de graduação, no tempo e espaço dos semestres letivos previstos em calendário, articulado com a previsão de redistribuição do espaço físico e controle do fluxo de pessoas na realização das atividades acadêmicas.

Algumas perguntas norteadoras que devem ser consideradas no planejamento e proposição de estratégias, na relação de um curso com os outros cursos do Centro:

- Na retomada do calendário acadêmico, quais as possibilidades de flexibilização de oferta das disciplinas entre atendimento presencial e não presencial, no conjunto do currículo? Essa estratégia, por série/período no coletivo do curso no contexto do Centro de Estudo, possibilita a redução do fluxo de estudantes por turno nos dias da semana?
- Considerando a disposição dos componentes curriculares presente no Projeto Pedagógico de Curso, respeitado os períodos de oferta, haveria a possibilidade de realocação/antecipação/postergação da oferta de algum componente?
- Poderíamos possibilitar a realização das atividades não presenciais para todos os matriculados? Para os estudantes que não têm acesso aos recursos tecnológicos (se esse for o caso) haveria a possibilidade de organização e disponibilização de horários para uso dos laboratórios de informática, computadores ou salas de estudos preparadas para esse fim, respeitando o protocolo de distanciamento social? Haveria possibilidade de empréstimo de equipamentos, caso se faça necessário?
- Seria possível intercalar atividades presenciais e não presenciais nos componentes curriculares que permitissem esse uso, considerando momentos presenciais, para orientação, discussão, avaliação e

proposição de alternativas de orientação de estudo não presenciais e outros?

- Com relação ao ensalamento das atividades acadêmicas (espaço físico), seria possível prever a realocação de turmas numerosas para espaços maiores que permitam o distanciamento social? Em não sendo possível, quais estratégias poderiam ser utilizadas para garantir esse distanciamento? Intercalar o funcionamento das turmas? Dividir as turmas em subgrupos? Utilizar outros espaços e turnos em outros Centros? Outras estratégias?
- No caso dos cursos de graduação que funcionam no período noturno, seria possível deslocar parte das suas atividades para os Centros de Estudos que não funcionam à noite, diminuindo assim o fluxo de pessoas no Centro de origem? Intercalar os dias da semana? Intercalar momentos presenciais e não presenciais numa mesma disciplina/módulo?
- Com relação às atividades que são realizadas em laboratórios, seria possível reduzir o número de estudantes para respeitar o distanciamento adequado? Seria possível reagrupar os estudantes com número menor de componentes, oferecendo horários alternativos de atividades no laboratório?
- Poderíamos considerar turnos intercalados entre cursos de um mesmo centro, tentando equilibrar e reduzir o número de estudantes por turno? Poderíamos potencializar a utilização dos espaços que não são usados em alguns períodos e dias?
- Cursos integrais poderiam planejar as atividades presenciais em turno único, preferencialmente em horários que não tenham cursos não integrais, viabilizando a utilização dos 3 turnos (manhã, tarde e noite) e ainda os sábados? Poderíamos considerar turnos intercalados para cursos integrais?

- Quais procedimentos poderiam ser adotados para propiciar a redução da movimentação pelo campus, com planejamento das atividades acadêmicas, priorizando a permanência do grupo em um mesmo local, quando possível, para evitar deslocamentos desnecessários?

II. Dos Princípios Relativos à Emergência Sanitária

O princípio normativo do respeito aos protocolos sanitários como forma de minimizarmos as possibilidades de contágio, visa a manutenção da segurança social na comunidade universitária, devendo ser observado por todos, abarcando o ambiente comunitário, a estrutura física e os recursos disponíveis.

O princípio normativo da diminuição e controle do fluxo de circulação de pessoas visa facilitar o distanciamento social entre estudantes, professores e técnicos administrativos nos diversos turnos de funcionamento.

O distanciamento entre membros da comunidade, especialmente em salas de permanência dos docentes, salas de aulas, laboratórios, cantinas, Restaurante Universitário, bibliotecas e outros espaços comunitários, também deve ser observado quando do retorno das atividades acadêmicas, visando a reintegração social com preservação da não propagação do vírus e contágio.

O comportamento social da comunidade universitária é fator que precisaria ser considerado para garantir a manutenção dos protocolos sanitários.

Algumas perguntas norteadoras que devem ser observadas no planejamento e proposição de estratégias, considerando o contexto de contingenciamento financeiro que passa o setor público:

- Sobre o ambiente físico, seria possível a utilização de álcool 70%, água, sabão e papel toalha em locais estratégicos, visando a limpeza das salas de aula e/ou visando higienização das mãos? Caso não seja possível quais outras estratégias poderiam ser adotadas?
- Como estabelecer protocolo de limpeza diária, nos diferentes turnos de atividades (M, T e N), especialmente nas salas de aula, incluindo limpeza

de chão com solução desinfetante apropriada? Incluindo desinfecção, com álcool 70%, das carteiras e mesas utilizadas por docentes e estudantes? Desinfecção, com álcool 70%, de equipamentos utilizados em laboratórios e locais de estudos? Caso não seja possível, quais outras estratégias poderiam ser adotadas?

- Como estabelecer protocolo de higienização de bebedouros? Caso não seja possível, quais outras estratégias poderiam ser adotadas?
- Como viabilizar e estabelecer protocolo de limpeza diária dos espaços anexos às salas de aula, de uso comum da comunidade, especialmente banheiros, corrimãos de escadas, interruptores e locais de estudo e descanso? Caso não seja possível, quais outras estratégias poderiam ser adotadas?
- Como estabelecer protocolo de priorização da ventilação natural nos espaços fechados, com manutenção, preferencialmente, das portas e janelas das salas de aulas e laboratórios abertas? Caso não, seria possível a viabilização da limpeza periódica dos filtros dos aparelhos de ar condicionado? Caso não seja possível, quais outras estratégias poderiam ser adotadas?
- Com relação à comunidade universitária, como é possível que professores realizassem em casa sua permanência para preparo de atividades de ensino, atividades de pesquisa e extensão, avaliação de trabalhos, relatórios, etc., mantendo-se em teletrabalho e com indicação da atividade em cronograma/ planejamento semanal?
- Como estabelecer protocolo sanitário que seja alinhado com as diretrizes das autoridades sanitárias mas que também viabilizem a realização das atividades presenciais no campus, assumir o protocolo sanitário estabelecido pela Instituição na condução e orientação dos estudantes

nos espaços de convivência coletiva (salas de aulas, laboratórios, campo de atividades práticas e estágios)?

- Como realizar, quando do retorno às aulas presenciais, a identificação / monitoramento de estudantes que não estavam em isolamento social na região metropolitana de Londrina? Identificar se é egresso de local de alta incidência da COVID-19?
- Como monitorar e garantir o uso obrigatório de máscaras? Seria possível disponibilizar máscaras, para os estudantes que não as tenham, possibilitando que frequente a atividade acadêmica?
- Como disponibilizar e estabelecer recursos e estratégias para a promoção de etiqueta de higiene entre membros da comunidade?
- Como socializar e orientar sobre o fluxo dos serviços de saúde disponíveis para atendimento da comunidade, caso tenham sintomas?
- No caso de sintomas de gripe, resfriado, ou sintomas de infecção como febre, tosse, entre outros, mesmo que somente suspeita ou confirmação de doença infectocontagiosa, como estabelecer protocolos eficientes e imediatos de orientação para o não comparecimento à UEL com a possibilidade de amparo, disponível aos estudantes de graduação, direto pelo portal do estudante?
- Como estabelecer, em caso de contato com pessoas infectadas, ou que tenham chegado de viagem de lugar com alto índice de contaminação, manutenção da quarentena em domicílio por 7 ou 14 dias, com possibilidade de amparo?

As diretrizes propostas neste documento preliminar, precisam ainda considerar as novas indicações legais, os decretos, as diretrizes estaduais e

federais, válidas para este momento de crise sanitária, flexibilizando e possibilitando ajustes em resoluções institucionais vigentes.